



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE
TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAQUEL DA CONCEIÇÃO ALVES

**A PRESENÇA DAS(OS) EGRESSAS (OS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MERCADO DE TRABALHO DE TOCANTINÓPOLIS: há Divisão Sexual
do Trabalho?**

Tocantinópolis- TO
2025

RAQUEL DA CONCEIÇÃO ALVES

**A PRESENÇA DAS(OS) EGRESSAS (OS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MERCADO DE TRABALHO DE TOCANTINÓPOLIS: há Divisão Sexual
do Trabalho?**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes.

Tocantinópolis- TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A474p Alves, Raquel da Conceição.

A presença das(os) egressas(os) de Educação Física no mercado de trabalho de Tocantinópolis:: há Divisão Sexual do Trabalho? / Raquel da Conceição Alves. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2025.

32 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes.

1. Divisão Sexual do Trabalho. 2. Educação Física. 3. Mercado de Trabalho.

CDD 613.707

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

FOLHA DE APROVAÇÃO


Raquel da Conceição Alves

A PRESENÇA DAS(OS) EGRESSAS (OS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MERCADO DE TRABALHO DE TOCANTINÓPOLIS: há Divisão Sexual do Trabalho?


Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04/12/2025


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CARLIENE FREITAS DA SILVA BERNARDES**
Data: 13/02/2026 10:17:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, UFNT.

Documento assinado digitalmente
 **KARLA MAYANE DA SILVA**
Data: 13/02/2026 14:24:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Karla Mayane da Silva, UFNT.

Documento assinado digitalmente
 **HUGO ENRICO SOUZA MACHADO**
Data: 13/02/2026 11:51:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Hugo Enrico Souza Machado, UFNT.

Tocantinópolis- TO
2025

A meu avô Nonato (in memoriam), que, apesar de uma vida breve e marcada pela luta diária para garantir o sustento, trabalhou arduamente sob o sol escaldante para que eu pudesse alcançar este momento na sombra.
Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão a Deus, que me concedeu serenidade e força para percorrer este caminho e concluir este trabalho. Nas horas mais difíceis da minha jornada, ele sempre esteve comigo, me sustentou e não me permitiu desistir. Deus foi meu sustento e minha força, lembrando-me inúmeras vezes da minha capacidade e me inspirando a sonhar e conquistar.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, eu não tenho palavras para expressar minha profunda gratidão por tudo o que a Senhora fez por mim ao longo dessa jornada acadêmica. Seu apoio, orientação e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Como primeira pessoa da minha família a se formar no Ensino Superior, este é um momento de grande orgulho e realização para mim, e eu não teria alcançado isso sem sua valiosa ajuda e orientação. A senhora não apenas me ensinou sobre os assuntos, mas também me mostrou que com dedicação, esforço e perseverança, podemos alcançar nossos objetivos. Muito obrigado por acreditar em mim, por me apoiar e por fazer parte desta conquista tão importante. Eu sempre serei grata por tudo!

Aos meus avós, Nonato e Raimunda, que trabalharam incansavelmente e foram a base de sustentação não apenas da minha vida, mas de toda a nossa família, eu expresso minha profunda gratidão. Sei que sem o esforço e a dedicação de vocês, eu não teria conseguido alcançar este momento. Embora meu avô não esteja mais presente fisicamente, tenho a certeza de que ele está muito orgulhoso de mim por ter trilhado caminhos virtuosos. Sei que não foi em vão o trabalho árduo que ele realizou ao longo da vida, sob o sol escaldante, para que eu pudesse chegar a este momento de realização e desfrutar da sombra. Obrigado por tudo, meus amados avós.

Aos meus pais, que me deram a dádiva da vida e me sustentaram com amor e dedicação até que eu chegasse a este momento, expresso minha profunda gratidão. Sei que a vida não foi fácil, mas graças ao exemplo de força e resiliência que vocês me transmitiram, eu me tornei uma pessoa forte e determinada. Obrigado por todo o apoio, carinho e sacrifício que vocês fizeram por mim.

Aos meus irmãos, Rayane, Bruno e Fabiana, e às minhas sobrinhas, Geovana Maria, Julia e Maria Helena, vocês são verdadeiras dádivas na minha vida. Sempre lutarei por nós, por nossa união e pelo nosso bem-estar. Obrigado por serem parte da minha vida, eu amo muito vocês.

A uma pessoa especial que me apoiou e me ajudou a crescer durante a faculdade, que muitas vezes acreditou em mim mais do que eu mesma, expressei minha profunda gratidão. Seu apoio e incentivo foram fundamentais para minha jornada acadêmica. Obrigado por acreditar em mim e por fazer parte desta conquista.

Não poderia deixar de agradecer também às minhas amigas que tive na universidade que trouxeram calma e alegria nos dias difíceis da graduação, em especial à minha prima Allayne, que começou o curso junto comigo e caminhou até aqui. Foram dias difíceis, mas nós conseguimos! Amo você e sua linda filha Helena.

Sou grata às amigadas e aos ombros que tive durante esses 4 anos de curso, às minhas amigas que, muitas vezes, foram meu colo, me incentivando e ajudando a não desistir. Obrigada pelas palavras e pelos momentos de alegria juntas.

SUMÁRIO

RESUMO:	9
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: bacharelado versus licenciatura	14
ATUAÇÃO DAS(OS) EGRESSAS(OS) NO MERCADO DE TRABALHO EM TOCANTINÓPOLIS	19
Inserção de professores nas Escolas Municipais da Educação Básica	20
Inserção de professores nas Escolas Estaduais da Educação Básica	23
Inserção de profissionais de Educação Física nas Academias de Tocantinópolis	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	32

A PRESENÇA DAS(OS) EGRESSAS (OS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MERCADO DE TRABALHO DE TOCANTINÓPOLIS: há Divisão Sexual do Trabalho?

Raquel da Conceição Alves ¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes²

RESUMO:

O presente estudo verificou se há egressos (as) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT inseridos nas escolas municipais, estaduais e nas academias do Município de Tocantinópolis - TO e o quanto as relações de gênero influenciam suas trajetórias profissionais. Realizou-se pesquisa documental e de campo, de natureza quali-quantitativa, para analisar o quantitativo de profissionais de Educação Física inseridos nas escolas e academias por sexo, vínculo de trabalho, faixa salarial e por Instituições de Educação Superior onde cursaram a graduação. Os resultados evidenciam que a divisão sexual do trabalho está presente na área da Educação Física, com homens concentrados em cargos estáveis e de maior prestígio social, enquanto as mulheres ocupam funções mais precárias e de menor remuneração. Considera-se importante a formação crítica sobre as relações de gênero e a divisão sexual do trabalho na formação em Educação Física e a necessidade de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e ascensão das mulheres aos cargos de maior prestígio social.

Palavras-chaves: Divisão Sexual do Trabalho. Relações de gênero. Educação Física. Mercado de Trabalho.

THE PRESENCE OF PHYSICAL EDUCATION GRADUATES IN THE TOCANTINÓPOLIS JOB MARKET: IS THERE A SEXUAL DIVISION OF LABOR?

ABSTRACT:

This study investigated whether graduates of the Physical Education degree program at UFNT (Federal University of Northern Tocantins) are employed in municipal and state schools and gyms in the municipality of Tocantinópolis, Tocantins, and to what extent gender relations influence their professional trajectories. Documentary and field research of a qualitative and quantitative nature was conducted to analyze the number of Physical Education professionals employed in schools and gyms by sex, employment status, salary range, and the Higher Education Institutions where they completed their undergraduate studies. The results show that the sexual division of labor is present in the field of Physical Education, with men concentrated in stable positions with greater social prestige, while women occupy more precarious and lower-paying roles. Critical training on gender relations and the sexual

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Norte do Tocantins, raquel.alves@ufnt.edu.br.

² Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia e Doutorado em Educação, professora no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, carliene.freitas@ufnt.edu.br.

division of labor in Physical Education education is considered important, as is the need for public policies that promote better working conditions and the advancement of women to positions of greater social prestige.

Keywords: Sexual division of labor. Gender relations. Physical Education. Labor market.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a trajetória profissional das egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. No dicionário Houaiss (2011), o termo egresso significa aquele que se retirou, que se afastou, que não mais pertence a um grupo. Associado com a graduação em Educação Física, o termo egressas ou egressos significam as pessoas que concluíram o curso e que podem ou não estar inseridos no mercado de trabalho.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação, Humanidade e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis tem como objetivo formar egressos para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), qualificando-o para compreender, analisar e refletir de forma crítica sobre as diferentes expressões do movimento humano, do esporte educacional e das práticas de saúde e de lazer que interagem com a escola, a cultura e a sociedade (UFNT, 2023).

Observa-se que as mulheres enfrentam uma série de desafios para se inserir, manter-se e progredir na carreira profissional, em função de vários fatores culturais, sociais e econômicos, tais como a divisão sexual do trabalho presente na sociedade brasileira, desigualdades de gênero, o assédio moral e sexual presente nos ambientes de trabalho, a dificuldade de conciliar o trabalho de cuidado (casa, filhos, esposo, idosos, pessoas com deficiência, etc.) e o trabalho profissional, a estrutura social baseada no patriarcado, e na área da Educação Física, a cultura dos esportes voltadas para homens (Kergoat, 2009; Biroli, 2018; Altman, 2018; Devíde, 2020).

Partindo da ideia de que a divisão sexual do trabalho não é um fenômeno meramente momentâneo, mas tem raízes históricas e por tanto é um fenômeno que vem de longo prazo, nos reportamos aos pensamentos da autora Danièle Kergoat (2009) que reforça que essa “divisão é um processo histórico e relacional”. A autora menciona que existe uma hierarquização nas relações de trabalho, de tal forma que ao sexo masculino é atribuído os postos de maior valor social, econômico e simbólico. Esse pensamento é tornado prático quando vê-se postos de trabalho da área da Educação Física, com maior status social e remuneração, serem majoritariamente ocupados por homens.

Este trabalho se torna emergente na medida em que são necessárias discussões que abordem a questão das relações de gênero, seja no âmbito acadêmico, no mercado de trabalho e na sociedade como todo. No que diz respeito à formação de profissionais de Educação Física é necessário discussões críticas quanto à reprodução das relações de gênero que hierarquizam homens e mulheres. Tal qual menciona Altmann (2018) que a Educação Física frequentemente reproduz estereótipos que naturalizam habilidades “masculinas” e “femininas”, legitimando a separação entre meninos e meninas, a centralidade do rendimento físico e a invisibilização de corporalidades dissidentes. Logo, o mercado de trabalho por razões oportunistas (estéticas, mercadológicas e/ou laborais) acaba absorvendo a ideia de que há lugar das profissionais (mulheres) e lugar dos profissionais (homens).

Minha motivação pessoal para realizar esta pesquisa vem da minha experiência na educação básica, onde observei que todos os professores de Educação Física eram homens, e nunca tive uma professora mulher. Isso me fez questionar se havia uma barreira para as mulheres na carreira de Educação Física e se isso refletia uma realidade mais ampla no mercado de trabalho.

A partir do que foi exposto, indaga-se onde estão inseridas, no mercado de trabalho de Tocantinópolis, as egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT? Considerando que há dois espaços profissionais que mais empregam egressos de Educação Física em Tocantinópolis, escolas e academias, será que há mais egressos homens trabalhando nas escolas e mais egressas mulheres trabalhando nas academias de Tocantinópolis? Será que essas trajetórias profissionais são afetadas pelas relações de gênero?’

Do ponto de vista social, esta pesquisa justifica-se por contribuir com a análise da inserção e permanência das egressas da UFNT no mercado de trabalho da área da Educação Física em Tocantinópolis. Após levantamento e análise de dados pretende-se compreender se a ocupação ou não ocupação dos postos de trabalho nas escolas e nas academias é decorrente das relações de gênero, em específico, da divisão sexual do trabalho.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é compreender as trajetórias profissionais das egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. De forma específica, verificar o quantitativo de mulheres e homens que ingressaram e concluíram o curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT; verificar o quantitativo de egressos da UFNT, mulheres e homens, que estão inseridos nas escolas municipais, estaduais e nas academias de Tocantinópolis; verificar se as relações de gênero influenciam as trajetórias profissionais das egressas do curso de Licenciatura em Educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa documental e de campo, de natureza qualitativa com objetivos exploratórios e descritivos.

A pesquisa documental é uma abordagem metodológica que se baseia na análise de documentos, escritos ou não, como fonte primária de dados (Marconi; Lakatos, 2017). Segundo as autoras, os documentos podem ser primários (compilados pelos/as autores/as) ou secundários (gerados a partir das fontes primárias); podem ter sido feitos no momento em que o fato ou fenômeno ocorre (contemporâneas) ou depois (retrospectivas); e podem ser escritos ou não.

Marconi e Lakatos (2017) dão exemplos de documentos primários contemporâneos escritos (arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas, arquivos privados, cartas, contrato) e não escritos (fotografias, gravações, filmes, gráficos, mapas, ilustrações, etc.). Já os documentos primários retrospectivos escritos podem ser diários, autobiografias, relatos de visitas a instituições, relatos de viagens e os documentos não escritos são objetos, gravuras, pinturas, desenhos, fotografias, canções folclóricas, vestuário, folclore, dentre outros.

Para esta pesquisa adotou-se documentos primários, contemporâneos e escritos, que foram o banco de dados de servidores efetivos e contratados do Estado do Tocantins e do Município de Tocantinópolis publicados no portal de transparência de seus governos.

Observa-se que os documentos são importantes fontes de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento e na Educação Física não é diferente, pois permite analisar dados primários, do presente ou do passado, escritos ou não, e compreender informações qualitativas e quantitativas dos objetos de estudo das pesquisas científicas.

Marconi e Lakatos (2017) explicam que a pesquisa de campo é utilizada com o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (p. 219). As autoras complementam que a pesquisa de campo estuda indivíduos, grupos, comunidades, instituições e a sociedade em geral. As pesquisas de campo podem ser de natureza quantitativa, qualitativa, com objetivos descritivos, exploratórios e experimentais, ou combinados.

Esta pesquisa também é de campo e os dados coletados foram de natureza quali-quantitativa, com objetivos exploratórios e descritivo, pois foi realizada em ambientes naturais, coletando dados qualitativos e quantitativos sobre servidores docentes e profissionais

de Educação Física. Buscou explorar novos fenômenos e relações, descrevendo características dos objetos de estudo de forma detalhada e objetiva para melhor ser compreendida .

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos que versavam sobre Divisão Sexual do Trabalho, Gênero e Educação Física, visando fundamentar o estudo e orientar a investigação documental e de campo.

Num segundo momento, foi realizada a pesquisa documental e de campo na Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis e na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, respectivamente no Portal de Transparência do Município³ e do Estado⁴, entre os meses de agosto e setembro de 2025, com objetivos de coletar informações sobre a quantidade de servidores docentes, o sexo biológico/reprodutor dos servidores, cargo/função, vínculo de trabalho (concursados ou contratados), salário bruto, IES (Instituição de Educação Superior) da formação inicial.

Concomitante, realizou-se pesquisa de campo em quatro (04) Academias de Musculação do Município de Tocantinópolis, entre agosto e setembro de 2025, com o objetivo de coletar informações sobre os profissionais de Educação Física, homens e mulheres, cargo/função, vínculo de trabalho (proprietário, contratados e estagiários), salário bruto, IES (Instituição de Educação Superior) da formação inicial.

A coleta e análise de dados foi realizada em quatro etapas:

Etapa 1 - Identificação e escolha das fontes de dados: a partir de observações cotidianas e relatos de egressos que retornaram à UFNT para rodas de conversa no curso de Licenciatura em Educação Física, ficou evidente que os(as) egressas estão atuando nas escolas da Educação Básica, em nível de Estado e de Município, e nas academias de musculação de Tocantinópolis. Logo, a escolha destes três campos de trabalho como fontes de dados para a pesquisa.

Etapa 2 - Visita e coleta de dados nas Academias de Musculação: construiu-se o Termo de Autorização da Instituição (Apêndice 01) explicando os objetivos da pesquisa e etapas da coleta de informações. Com as autorizações dos(as) proprietários(as) coletou-se as informações sobre os(as) profissionais de Educação Física.

Etapa 3 - Visitas na Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis e no portal de Transparência do Município: de posse do Termo de Autorização da Instituição (Apêndice 01)

³ Portal de Transparência do Município de Tocantinópolis: <https://www.tocantinopolis.to.gov.br/transparencia/servidores>. Acesso em: setembro 2025.

⁴ Portal de Transparência do Estado do Tocantins: <https://transparencia.to.gov.br/#!/servidores>. Acesso em: set. 2025.

visitou-se a Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis para levantamento dos profissionais de Educação Física, efetivos e contratados, que estão atuando nas escolas do Município. A Secretaria apenas forneceu as informações sobre as Escolas que possuem profissionais de Educação Física. As demais informações foram coletadas no portal de transparência do Município.

Etapa 4 - Visita na Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Tocantinópolis e no portal de Transparência do Estado do Tocantins: de posse do termo de Autorização da Instituição (Apêndice 01) fez-se visita na SRE para identificar os profissionais de Educação Física, efetivos e contratados, que estão atuando nas escolas do Estado. De posse dos nomes, as demais informações foram coletadas no portal de transparência do Estado.

Etapa 5 - Registro e análise dos dados: os dados coletados foram registrados nos Quadros 01, 02 e 03, contemplando as seguintes informações: o nome das escolas municipais e estaduais com a respectiva etapa da Educação Básica que oferta; nome da academia de musculação; quantidade de profissionais da Educação Física; o sexo biológico/reprodutor; cargo/função; vínculo de trabalho (concursados ou contratados); salário bruto; e IES (Instituição de Educação Superior) da formação inicial.

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: bacharelado versus licenciatura

Conforme as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Educação Física do Ministério da Educação (MEC, 2018), a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional, cujo objeto de estudo e de aplicação é a motricidade ou o movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, com objetivos de atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O MEC prevê duas formações de nível superior em Educação Física, Licenciatura e Bacharelado. O ingresso para a formação terá entrada única e acontecerá em duas etapas: 1) Etapa Comum, o aluno cursará o núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações; 2) Etapa Específica - formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Bacharelado ou Licenciatura. O aluno fará a opção por uma das

formação específicas a partir do 4º período, totalizando 3.200 horas de curso (MEC, 2018, Art. 5º).

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética para atuar no Magistério na Educação Básica, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física. O Bacharelado em Educação Física qualifica o(a) discente para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional destinado à formação de profissionais de Educação Física para atuar em áreas não escolares, como academias, clubes e outros espaços de prática esportiva e de lazer (MEC, 2018).

O campo profissional do Licenciado em Educação Física é o Magistério na Educação Básica e na Educação Superior, enquanto o campo profissional do Bacharel em Educação Física abrange os demais campos de atuação, exceto a docência na Educação Básica (CONFED, 2019).

De acordo com o CONFED (Conselho Federal de Educação Física), as áreas de atuação para os profissionais de Educação Física variam conforme a formação acadêmica. O *Bacharel em Educação Física* pode atuar nas academias e clubes, iniciação esportiva, desenvolvimento e gestão de projetos, assessoria esportiva, lazer (parques, hotéis, cruzeiros e clubes), reabilitação físico-motora, ginástica laboral, competições esportivas (treinador ou preparador físico) e empreendedorismo na área do esporte (CONFED, 2019).

O *Licenciado em Educação Física* tem como área de atuação o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, o Ensino Médio e o Ensino Superior, tanto em escolas públicas como privadas; a pesquisa nos Institutos de Pesquisa e Universidades; e os projetos sociais e comunitários (CONFED, 2019).

Essas distinções refletem as diferentes formações e competências adquiridas durante a graduação, influenciando as escolhas profissionais e áreas de atuação. A formação em Educação Física pode ser relacionada ao tema de gênero e/ou divisão sexual do trabalho, contribuindo para a compreensão da complexidade dessas questões na sociedade contemporânea, pois, como destaca Biroli (2018), as desigualdades de gênero, raça e classe se intersectam e se reforçam mutuamente, criando um cenário de opressão e exclusão para as mulheres, especialmente as mulheres negras e pobres.

Nesse sentido, a Educação Física pode desempenhar um papel importante na promoção da igualdade de gênero e na superação dos estereótipos de gênero, contribuindo

para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos sobre o lugar e o status de homens e mulheres no exercício da profissão em Educação Física; práticas pedagógicas sexistas nas aulas de Educação Física escolar, diferenciando atividades para meninos e meninas; a inclusão da diversidade de identidades de gênero (cisgênero, transgênero, agênero, dentre outras) e sexualidade (rossexuais, homossexuais, bissexuais, dentre outras) nas aulas de Educação Física escolar; a violência de gênero (misogênia, misandria, transfobia, homofobia, dentre outras) vivenciadas pelos profissionais de Educação Física, bem como pelos estudantes na Educação Básica.

Neste estudo, o foco do trabalho será sobre as desigualdades de gênero no exercício da profissão em Educação Física. Danièle Kergoat (2009) define a divisão sexual do trabalho como uma forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo, sendo historicamente adaptada a cada sociedade. Tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a ocupação pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares etc.). Essa divisão é baseada em dois princípios fundamentais, conforme destacado por Kergoat (2009): o da *separação* (existem trabalhos de homens e outros de mulheres) e o da *hierarquização* (um trabalho de homem “vale” mais do que um de mulher).

O boletim do IBGE de 2024 sobre desigualdades de gênero no Brasil destaca que, apesar das mulheres representarem 52,7% do eleitorado e haver um aumento na representatividade política na Câmara Legislativa Federal (de 14,8%, em setembro de 2020, para 17,9% de deputadas federais em exercício em novembro de 2023), o Brasil está na última colocação entre os países da América Latina.

As mulheres também enfrentam desigualdades no mercado de trabalho, ocupando apenas 39,3% dos cargos gerenciais em 2022. Além disso, as taxas de conclusão de Ensino Superior mostram que as mulheres têm vantagem em níveis de instrução mais elevados, mas a desigualdade de rendimentos persiste ao longo de suas trajetórias profissionais, com remunerações abaixo dos homens, em torno de 72% dos salários para as mesmas funções (IBGE, 2024).

No Brasil, em 2022, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,3 horas contra 11,7 horas semanais). Na região nordeste, as mulheres dedicaram mais horas a essas atividades (23,5 horas), sendo também a região com a maior desigualdade em relação aos homens. O recorte por cor ou raça indica, por sua vez, que as mulheres pretas ou pardas estavam mais envolvidas com o trabalho doméstico não remunerado que as mulheres brancas (1,6 hora a mais), enquanto para os

homens a cor ou raça declarada não afetou a dedicação a essas atividades. “Historicamente, esse padrão se repete, evidenciando a clivagem por gênero na realização das atividades de cuidados e/ou afazeres, porém a diferença entre mulheres por cor ou raça mostra ampliação entre 2016 e 2022”. (IBGE, 2024, p. 02).

Flávia Biroli (2018) discute as desigualdades de gênero em sua obra, destacando que essas desigualdades não se limitam apenas às diferenças entre homens e mulheres, mas também existem separação e hierarquias entre as próprias mulheres. Ela enfatiza a importância de considerar as interseccionalidades, como raça, classe social e orientação sexual, para entender melhor as complexidades das desigualdades intergênero.

Biroli (2018) evidencia que as mulheres pobres, em sua maioria negras, são as mais afetadas pela sobrecarga de trabalho doméstico e responsabilidades de cuidado, pois elas enfrentam uma dupla opressão, tanto em relação ao racismo quanto ao sexismo, o que se reflete em indicadores sociais e econômicos, como o aumento da taxa de mortalidade materna entre as mulheres negras e a baixa expectativa de vida. A maternidade é frequentemente usada como um argumento para restringir os direitos das mulheres, especialmente em relação ao aborto e à licença-maternidade (Biroli, 2018).

Segundo a autora, “ [...] a divisão sexual do trabalho é um dos principais obstáculos à participação política das mulheres” (Biroli, 2018, p. 28), principalmente, em função da destinação das mulheres ao ambiente doméstico, às atividades de cuidados e às triplas jornadas de trabalho.

Biroli (2018) aborda como a homofobia e a transfobia são usadas para justificar a exclusão e a violência contra as pessoas LGBTQ+, levando mulheres com sexualidade e identidade de gênero não normativa a viverem mais opressões na sociedade em geral.

Na área da Educação Física, os estudos sobre as relações de gênero no exercício da profissão são recentes. Gustavo Pinho et al. (2017) mapearam a divisão sexual do trabalho tomando como referência os diferentes campos de atuação profissional na área de Educação Física na cidade de Conceição do Araguaia – PA. Foram pesquisados 44 professores (as) e estagiários (as) que atuavam em espaços escolares e não escolares na cidade, por meio de um questionário misto. As respostas sinalizaram que apenas 40,9% do universo de 44 indivíduos atuantes no mercado de trabalho da cidade são mulheres. Nos espaços escolares, observou-se que 70% dos docentes são homens e 30% são mulheres; enquanto nos ambientes não-escolares (os autores não especificam que ambientes seriam esses), somente 52,2% são homens. Sobre a remuneração, a maioria das mulheres recebem entre 1 a 4 salários e os homens encontram-se distribuídos por todos os níveis, com destaque para renda acima de 5

salários. Outra observação é que a presença de homens (61,9%) sem formação acadêmica atuando nos campos de trabalho é maior que o de mulheres (38,1%).

Helena Altman (2018) apresenta que as diferenças de gênero são evidentes na escolha das práticas esportivas, entre jovens, no Brasil. Em seus estudos, a diversidade esportiva citada pelos meninos é maior do que a das meninas; e que entre os meninos, o interesse pelo futebol é superior a qualquer outra modalidade esportiva: em torno de 85,6% das pessoas que jogam futebol são meninos e 14,4% são meninas. “Dentre os que mencionaram fazer dança fora do horário escolar, 94% são meninas e 6% são meninos. Na ginástica, 93,3% são meninas e 6,7% meninos” (p. 15).

O estudo da Altman (2018) demonstra que há uma cultura de gênero na prática esportiva direcionando os homens para a prática do futebol e as mulheres para a dança e a ginástica. De certa forma, essas diferenças também impactam o direcionamento para o exercício da profissão na área da Educação Física, como homens ensinam futebol e mulheres a dança na prática docente.

Millena Ramos (2022) buscou compreender o processo de construção da docência feminina na Educação Física escolar, a partir da trajetória de uma professora do Município de Tocantinópolis-TO. A pesquisa foi um estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizando entrevista semi-estruturada como ferramenta de coleta de dados. Os resultados mostram que a identidade docente é construída a partir de anseios pessoais e profissionais, e que os ciclos e fases da carreira docente interferem no desenvolvimento profissional. A pesquisa também destaca a importância de problematizar processos históricos e suas representações no contexto escolar, além de construir valores no âmbito profissional. Conclui-se que, apesar dos avanços, a desigualdade de gênero ainda existe, pois as mulheres são direcionadas ao ensino da dança nas escolas. Logo, é necessário mais estudos sobre a temática para desconstruir estereótipos e reafirmar a igualdade de direitos.

Anderson Santos (2019) destaca que a inclusão do tema da diversidade sexual e de gênero nos currículos da graduação em Educação Física é fundamental para promover a igualdade e a inclusão, afirmando que " [...] a formação inicial de professores e professoras precisa contemplar discussões sobre gênero e sexualidade, para que esses profissionais estejam preparados para lidar com as questões de gênero e diversidade sexual em sala de aula" (Santos, 2019, p. 123).

Na próxima seção serão apresentados os resultados e as discussões sobre a atuação das egressas e dos egressos do curso de Licenciatura em Educação da UFNT no mercado de trabalho em Tocantinópolis - TO e como essa trajetória é marcada pelas diferenças de gênero.

ATUAÇÃO DAS(OS) EGRESSAS(OS) NO MERCADO DE TRABALHO EM TOCANTINÓPOLIS

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT foi criado em 2015, ainda no âmbito da UFT, e tem como objetivo “formar licenciados em Educação Física, com característica humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética para atuar na Educação Básica, de forma autônoma e fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética do magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física” (UFNT, 2023 p. 21).

Nos dez anos de existência do curso, ingressaram 455 estudantes⁵, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino, conforme Tabela 01. No entanto, dos 112 estudantes que concluíram o curso, a taxa foi maior entre mulheres (54%), enquanto 46% dos homens concluíram. Essa taxa justifica-se porquê houve maior número de desvinculados do curso por parte dos homens (60%).

Quadro 01: Número de ingressantes, desvinculados e formados por sexo, no curso de Licenciatura em Educação Física, entre 2015 e 2025.

Ano	Ingressos		Desvinculados		Formados	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2015 - 2025	243 (53%)	212 (47%)	92 (60%)	61(40%)	51(46%)	61(54%)
Total	455 (100%)		153(100%)		112 (100%)	

Fonte: Secretaria Acadêmica de Tocantinópolis, 2025.

Os dados da quadro 01 permitem uma análise quali-quantitativa bem objetiva a se esperar da absorção dos egressos, qual seria: se existem mais formandos do sexo feminino e por consequência mais mão de obra feminina disponível na área da Educação Física, maior seria a ocupação em postos de trabalho. Contudo, não é isso que revelam os dados sobre as ocupações dos(as) egressos(as) das escolas municipais, estaduais e nas academias de Tocantinópolis, os quais serão apresentados a seguir. Parece existir um conjunto de fatores que impedem as mulheres de ocuparem os postos de trabalho com maior remuneração e prestígio social em comparação com os homens.

⁵ Informações da Secretaria Acadêmica do CEHS/UFNT organizadas pelo servidor administrativo Hemerson Ferreira dos Santos Júnior na plataforma Microsoft Power BI. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=evJrIjoiZDZjOGQ1YzgtMWZiYS00NzRlWjNmOtmjYwM2ZlMmUwMzc2IiwidCI6ImI1ZDc5M2NhLTExNWEtNDVhZS1hMjllLTRhZDA0Y2JmNTA0MiJ9>. Acesso em 11 nov. 2025.

Também é interessante notar que a maioria dos alunos desvinculados são homens (60%). Estudos futuros deverão ser realizados para investigar os fatores que estão associados ao desvinculamentos dos estudantes do sexo masculino do curso de Licenciatura em Educação Física e o quanto esse fenômeno pode ser influenciado pelas relações de gênero, como afastar do curso para trabalhar e prover a família.

Inserção de professores nas Escolas Municipais da Educação Básica

Nas escolas urbanas e rurais sob gestão do Município de Tocantinópolis há vinte (20) professores(as) de Educação Física atuantes no ano de 2025, conforme ilustra o Quadro 02. Sendo que um deles está cedido para a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, substituindo a licença maternidade de uma professora concursada.

Dos 20 vinte profissionais de Educação Física, treze (13) são mulheres e sete (07) são homens. Todos ocupam o cargo de Educador Físico, sendo lotados na Secretaria Municipal de Educação.

Quanto ao vínculo de trabalho, dezoito (18) são contratados pelo Município. Os contratos são anuais, iniciando em março de 2025. Ao final do ano são demitidos e no próximo ano, podem ou não ser contratados novamente, pois depende da indicação política. Há apenas dois professores concursados, uma professora e um professor, que entraram no último concurso do Município de Tocantinópolis, realizado em 2017.

O salário mensal, do mês de agosto de 2025, foi de R\$2.500,00 para todos os 18 contratos para uma carga horária de trabalho semanal de 30 horas. Não se observou diferenças salariais entre homens e mulheres. Há diferença salarial entre os contratados e os efetivos. A professora efetiva recebeu em torno de R\$2.853,72 e o professor efetivo R\$2.098, 88.

Dos 20 professores (as), onze (11) são egressos(as) da UFT/UFNT, sendo oito (08) mulheres e três homens (03). Os demais professores(as) fizeram a Graduação em Educação Física em outras IES, sendo mais frequentes a UNISULMA - MA e ITPAC - TO.

Verificou-se que a Secretaria de Educação do Município de Tocantinópolis utiliza o termo Educador Físico para os(as) profissionais de nível superior egressos da Licenciatura em Educação Física ao invés de Professor(a) da Educação Básica. Em hipótese, esse fato pode ser

uma manobra jurídica para não contratar professor de Educação Física por causa do piso salarial do Magistério da Educação Básica⁶.

Quadro 02: Professores (as) de Educação Física nas escolas municipais de Tocantinópolis - TO

Escolas Municipais Urbanas	Etapas da Educação Básica	Cargo	Vínculo de Trabalho	Salário	IES
Escola Municipal Alto da Boa Vista II	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UNISULMA - MA
		Educador Físico	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	ITPAC - TO
		Educadora Física	Concursada (17/04/2017)	R\$ 2.853,72	ITPAC - TO
		Educador Físico	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
		Educadora Física	Contrato (15/02/2024)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Antônio Farias	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Educador Físico	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UNISULMA - MA
		Educador Físico	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
		Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UNINTSA
		Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO

⁶A Portaria do MEC 77/2025 estabelece que fica atualizado o valor do Piso Salarial Profissional Nacional - PSPN, do Magistério Público da Educação Básica, no exercício de 2025 para R\$ 4.867,77 (quatro mil, oitocentos e sessenta e sete reais e setenta e sete centavos) para uma jornada de 40 horas semanais.

		Educadora Física	Contrato (10/04/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Walfredo Campos Maia	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	Educadora Física	Contrato (10/04/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
		Educador Físico	Contrato (05/05/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
		Educadora Física	Contrato (10/04/2025)	R\$ 2.500,00	ITPAC - TO
		Educadora Física	Contrato (05/05/2025)	R\$ 2.500,00	UNISULMA-MA
		Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Sete de Setembro	Educação Infantil Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 1º ao 5º ano.	Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Alvino Nunes da Silva	Educação Infantil Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 1º ao 5º ano.	Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Manoel de Sousa	Educação Infantil Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 1º ao 5º ano.	Educadora Física	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	UFT/UFNT - TO
Escola Municipal Antônio Fernandes dos Santos	Educação Infantil Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 1º ao 5º ano.				
Cedido para a Secretaria Municipal de Cultura de Tocantinópolis		Educador Físico	Concursado (09/03/2017)	R\$ 2.098,88	ULBRA - TO

Cedido para o Estado do Tocantins	Educador Físico	Contrato (10/03/2025)	R\$ 2.500,00	Faculdade de Educação Física Montenegro - BA Ead
-----------------------------------	-----------------	-----------------------	--------------	--------------------------------------------------

Fonte: autoria própria, 2025.

Inserção de professores nas Escolas Estaduais da Educação Básica

Nas Escolas Estaduais de Tocantinópolis, no ano de 2025, há dez (10) professores(as) de Educação Física, sendo quatro (04) mulheres e seis (06) homens. Todos assumem o cargo de Professor(a) da Educação Básica.

Dos dez (10) professores(as), nove (09) são concursados(as) e empossados em 2010 ou 2024, havendo apenas um contrato, sendo da professora da APAE. No mês de agosto de 2025, os salários dos concursados não diferem entre homens e mulheres, há diferenças em função do tempo na carreira do Magistério. Os concursados de 2010 ganham em torno de R\$7.922,93 a R\$8.511,73 para uma carga horária semanal de 40 horas, enquanto os concursados de 2024 recebem R\$6.875,86.

Entre os(as) docentes de Educação Física, quatro (04) são egressos da UFT/UFNT, sendo duas (2) mulheres e dois (2) homens. Todos assumiram a função no último concurso (2024), haja vista que o curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT iniciou em 2015. Os demais concursados, a maioria, cursaram a graduação em Educação Física na ULBRA - TO ou na UNISULMA - MA.

Quadro 03: Professores(as) de Educação Física nas escolas estaduais de Tocantinópolis - TO.

Escolas Estaduais Urbanas	Etapas da Educação Básica	Cargo	Vínculo de Trabalho	Salário	IES
Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Deputado Darcy Marinho	Ensino Médio regular e Técnico/ profissional	Professora da Educação Básica	Concursada (15/01/2024)	R\$ 6.875,86	UFT/UFNT - TO
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Professora Aldenora Alves Corrêa	Ensino Fundamental anos finais	Professor da Educação Básica	Concursado (16/07/2024)	R\$ 6.875,86	UFT/UFNT - TO
Escola Estadual Girassol de Tempo Integral XV de Novembro	Ensino Fundamental Anos finais	Professor da Educação Básica	Concursado (20/01/2024)	R\$ 6.875,86	UFT/UFNT - TO

Colégio Estadual Professor José Carneiro de Brito	Ensino Fundamental anos finais	Professora da Educação Básica	Concursada (17/01/2024)	R\$ 6.875,86	UFT/UFNT- TO
	Ensino Médio regular e Técnico Profissional	Professor da Educação Básica	Concursado (05/05/2010)	R\$4.255,87, regime de 20 horas	ULBRA -TO
	EJA Ensino Fundamental e Médio				
Colégio Estadual Dom Oriene	Ensino Fundamental anos finais.	Professora da Educação Básica	Concursada (15/02/2024)	R\$ 6.875,86	UESB - BA
	Ensino Médio regular	Professor da Educação Básica	Concursado (28/06/2010)	R\$ 8.511,73	UNISULMA - MA
Escola Paroquial Cristo Rei	Ensino Fundamental anos finais Ensino Médio regular e Técnico Profissional	Professor da Educação Básica	Concursado (15/07/2010)	R\$ 7.922,93	UNISULMA - MA
		Professor da Educação Básica	Concursado (21/05/2010)	R\$ 8.511,73	ULBRA- TO
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE.	Ensino Fundamental e Médio	Professora da Educação Básica	Contrato (05/03/2025)	R\$ 5.069,19	Faculdade de Educação Física Montenegro - BA Ead

Fonte: autoria própria, outubro de 2025.

Considerando o recorte espacial e temporal de Tocantinópolis no ano de 2025, observa-se que o Poder Público (Estado e Município) absorve significativa quantidade dos profissionais de Educação Física, vinte (20) nas Escolas Municipais e dez (10) nas Escolas Estaduais. No Município de Tocantinópolis há maior presença de mulheres atuando nas escolas (13) e maior número de egressas da UFT/UFNT (08). No Estado, houve maior presença de homens (06) e apenas 02 professoras são egressas da UFT/UFNT.

Há uma percepção entre os indivíduos de pouco conhecimento - senso comum - pertencentes a nossa sociedade de que a divisão do trabalho entre homens e mulheres ocorre por questões “naturais”, seja pelo biotipo (força, massa corporal) seja por questões históricas (religiosas, regionalistas). Contudo, Kergoat (2009) oferece um outro olhar acerca do tema, ao afirmar que a divisão sexual do trabalho é um processo histórico, social e cultural, que

normatiza as relações de poder (em desfavor da mulher) no seu dia a dia, haja vista ocuparem postos de trabalho mais precários e de menor remuneração; sofrerem assédio moral e sexual; e assumirem maior parte das atividades de cuidado no ambiente doméstico (casa, filhos, etc.).

Biroli (2018, p. 32) também reforça o favorecimento do sexo masculino em detrimento do feminino nas sociedades ocidentais ao afirmar que “[..]na assimetria, na distribuição de tempo e responsabilidade, fundamentada em normas e expectativa de gênero, está a base da sociedade que limita a autonomia das mulheres, condicionando-as a posições subalternas”. Desta forma, a ciência contradiz o achismo de alguns, ao reiterar que a divisão do trabalho não é “natural”, mas é um fenômeno histórico, social e cultural, moldado pelas relações de gênero.

Inserção de profissionais de Educação Física nas Academias de Tocantinópolis

Na cidade de Tocantinópolis há quatro academias de musculação, cujos proprietários são homens, com exceção de uma. Os(as) proprietários(as) das academias também acumulam a função de instrutores.

Trabalham nessas academias dezesseis(16) instrutores(as), sendo nove (09) mulheres e sete (07) homens. Treze (13) deles são estagiários e três (2) são contratados pelo regime CLT. Observa-se que todas as mulheres instrutoras estão vinculadas como estagiárias e que todos os contratados via CLT são homens.

No mês de agosto de 2025, os estagiários recebem uma remuneração que varia entre R\$400,00 e R\$800,00, para uma carga horária de quatro (4) a seis (6) horas diárias, de segunda à sábado. Os contratados pelo regime CLT recebem um salário mínimo (R\$1.518,00) para uma carga horária semanal de quarenta (40) horas.

Entre os(as) instrutores(as) de academia, dez (10) são estudantes ou egressos da UFT/UFNT, sendo sete (7) mulheres e três (3) homens. Observou-se que mesmo sendo egressas, algumas mulheres estão vinculadas à academia como estagiárias. Os(as) demais instrutores(as) realizaram a Graduação em Educação Física em outras Instituições de Ensino Superior (IES), com destaque para a UniFatecie-EAD e a UNIP-EAD que oferecem o Bacharelado em Educação Física.

Quadro 04: Perfil de estudantes e profissionais de Educação Física nas academias de musculação de Tocantinópolis - TO

Academias de Musculação	Cargo/função	Vínculo de trabalho	Salário	IES
--------------------------------	---------------------	----------------------------	----------------	------------

Studio Ideal Fitness	Gestor/Instrutor	Proprietário	não forneceu	Licenciatura na UFT/UFNT- TO Bacharel na UNISULMA - MA
	Instrutora	Estagiária (6 h)	R\$ 650,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutora	Estagiária (8 h)	R\$ 1.518,00	UNIP - Ead
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 650,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 650,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutor	Estagiário (4h)	R\$ 400,00	UNICESUMAR - Ead
I9 Fitness	Gestora/Instrutora	Proprietária	não forneceu	UniFatecie, Ead
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 800,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutora	Estagiária (4h)	R\$ 500,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutor	Contrato CLT (40h)	R\$ 1.518,00	UniFatecie, Ead
	Instrutor	Estagiário (6h)	R\$ 800,00	UFT/UFNT- TO
Corpus Ativos	Gestor/Instrutor	Proprietário	não forneceu	Faculdade MonteNegro (FAM) UniFatecie, Ead
	Instrutor	Contrato CLT (40h)	R\$ 1.518,00	UniFatecie, Ead
	Instrutor	Estagiário (6h)	R\$ 800,00	UNIP- Ead
	Instrutor	Contrato CLT (40h)	R\$ 1.518,00	UniFatecie, Ead
Top Fitness	Gestor/Instrutor	Proprietário	não forneceu	não forneceu
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 800,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 800,00	UFT/UFNT- TO
	Instrutora	Estagiária (6h)	R\$ 800,00	UniFatecie, Ead
	Instrutor	Estagiário (6h)	R\$ 800,00	UniFatecie, Ead

Fonte: autoria própria, 2025.

Nas academias também observou-se a presença das desigualdades de gênero, mesmo as mulheres sendo a maioria no posto de instrutores, nove (09), elas possuem condições de trabalho inferiores aos homens: estão vinculadas como estagiárias, mesmo sendo formadas, com menores remunerações, entre R\$ 500 a 800 reais mensais. Observou-se que os homens estão na condição de proprietários das academias ou contratados via CLT recebendo salário mínimo (R\$1.518,00).

Analisando a trajetória profissional das egressas da UFT/UFNT nas escolas e nas academias de Tocantinópolis, observa-se que nos 10 anos do curso de Licenciatura em Educação Física formou-se maior número de mulheres, apesar de entrar maior número de homens no curso. Dentre os 40 postos de trabalho em 2025 distribuídos nas escolas municipais (20 educadores físicos), nas escolas estaduais (10 professores da Educação Básica) e nas academias (04 proprietários e 16 instrutores), 27 postos de trabalho são ocupados por mulheres (67,5%), sendo 17 (42,5%) por egressas da UFT/UFNT. Entretanto, elas ocupam os postos de trabalho de menor estabilidade e menores remunerações: são maioria nos contratos temporários como Educadoras Físicas nas escolas municipais, recebendo R\$ 2.500,00; e nas academias como estagiárias, mesmo formadas, recebendo entre R\$ 500 e R\$ 800,00 mensais. Enquanto os homens são maioria dos proprietários das academias, instrutores com maior remuneração e são professores efetivos no Estado do Tocantins que possuem plano de carreira e maior remuneração, entre R\$6.685,73 a R\$8.511,86.

A pesquisa demonstrou que há licenciados atuando como instrutores e estagiários nas academias. De acordo com o CONFEF (2019), para atuar nas academias, o profissional precisa do Bacharelado em Educação Física. No entanto, a pesquisa não identificou se há responsável técnico pelos licenciados ou se eles estão em formação na área do bacharelado, por isso estão como estagiários nas academias, sugerindo novas pesquisas.

A literatura mostra que a presença da divisão sexual do trabalho destina às mulheres para os trabalhos de cuidado no ambiente doméstico ou fora dele, com condições precárias de trabalho e menor remuneração, enquanto os homens são destinados, pelo simples fato de serem homens, para postos de trabalho de liderança e maior prestígio social (Kergoat, 2009; Biroli, 2018; Altman, 2018; Dévid, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as trajetórias profissionais das egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT, considerando a divisão sexual do trabalho no mercado de ocupações profissionais em Tocantinópolis.

A análise dos dados coletados permitiu atingir os objetivos específicos propostos, principalmente quanto a verificação do quantitativo de mulheres e homens que ingressaram e concluíram o curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT; a identificação das egressas e egressos inseridos no mercado de trabalho em Tocantinópolis; bem como a análise

dos dados permitiu identificar desigualdades de gênero no mercado de trabalho na área da Educação Física em Tocantinópolis - TO.

Para a pesquisa buscou-se informações no Portal da Transparência dos Municípios e do Estado, no entanto, não estava disponível a lotação dos profissionais, ou seja, em qual escola estavam trabalhando e nem a IES de origem. Esse fato, exigiu diálogos na Secretaria Municipal de Educação e na Superintendência Regional de Ensino, bem como entre os profissionais conhecidos da pesquisadora para obter essas informações, o que demandou muito tempo de coleta de dados. Nas academias, realizou-se várias visitas e diálogos com os/as instrutores(as) para obter as informações.

Sobre ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/UFNT, nos 10 anos de existência do curso (2015-2025), há mais ingressantes homens e mais concluintes mulheres. Neste percurso, houve maior número de homens (60%) que se desvincularam da graduação. Essa taxa de desvinculação sugere a necessidade de investigações adicionais para identificar os fatores subjacentes a esse fenômeno. Os resultados podem subsidiar a implementação de políticas institucionais visando reduzir a evasão e promover a retenção de estudantes homens no curso.

Dos 40 postos de trabalho em 2025 nas escolas municipais, estaduais e nas academias do Município de Tocantinópolis, 27 são ocupados por mulheres e destas, 17 são estudantes ou egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/UFNT. Apesar da maior presença de mulheres nos postos de trabalho, persiste uma divisão sexual do trabalho no mercado de trabalho em Tocantinópolis: as mulheres estão concentradas como professoras nas escolas municipais e como estagiárias nas academias, sem estabilidade e menor remuneração, enquanto os homens estão estáveis no cargo de professores do Estado do Tocantins com maior remuneração ou como proprietários nas academias. As mulheres são vinculadas ao trabalho via contrato nas prefeituras ou como estagiárias nas academias, enquanto os homens ocupam os cargos efetivos, concursados no Estado.

Essa situação sugere uma distribuição desigual de oportunidades de trabalho e recursos financeiros no mercado de trabalho regional em função do gênero. Durante os estágios em Educação Física nas escolas, observou-se um discurso preconceituoso, misógino, de que as mulheres careciam de "pulso firme" ou autoridade para lidar com jovens e adolescentes. Essa prática reforça as desigualdades em função do gênero, associando liderança e autoridade aos homens, perpetuando a opressão das mulheres em detrimento dos homens.

Esta pesquisa também identificou que, nas academias de Tocantinópolis, as mulheres, mesmo sendo maioria entre os instrutores, estão em condições de trabalho inferiores (estagiárias, menor remuneração), enquanto os homens ocupam cargos de proprietários ou são contratados via CLT com melhores condições, possivelmente devido à priorização de cargos mais estáveis e de maior prestígio por parte dos homens, e à aceitação de empregos menos remunerados e temporários pelas mulheres devido à jornada dupla/tripla. Sugere-se investigar mais a fundo as relações entre formação acadêmica, gênero e condições de trabalho desses profissionais.

A jornada dupla ou tripla das mulheres, que acumulam responsabilidades profissionais, domésticas e familiares (gravidez, cuidado com os filhos e outros membros da família) também é identificada na literatura como um fator que influencia sua inserção e permanência no mercado de trabalho, levando-as a aceitar empregos com menor remuneração, de tempo parcial e temporários.

A pesquisa demonstra que a divisão sexual do trabalho é um fenômeno existente no mercado de trabalho em Tocantinópolis onde estão inseridos os/as egressos(a) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT: escolas municipais, estaduais e as academias de musculação. Entretanto, esta afirmação precisa ser aprofundada com investigações sobre a atuação profissional dos 112 egressos(as) da UFNT, nos últimos dez anos, para investigar se estão atuando na área da Educação Física ou não, em qual cidade, suas histórias de vida, seu contexto de trabalho e suas expectativas futuras, evidenciando as influências de gênero e outras intersecções como de etnia/raça, classe social, sexualidade e parentalidade (maternidade/paternidade).

Os resultados da pesquisa destacam a necessidade de políticas públicas para promover a igualdade de gênero e a inclusão das mulheres no mercado de trabalho: piso salarial para os docentes nos Municípios, além de concursos públicos e plano de carreira dos docentes; apoio à maternidade e paternidade com a divisão do trabalho de cuidado entre mulheres e homens; inserção do tema sobre relações de gênero/desigualdades de gênero/divisão sexual do trabalho na formação inicial e continuada de professores da Educação Física.

A quantificação da discrepância nas relações de trabalho entre homens e mulheres confere relevância técnico-científica à presente pesquisa, pois contribui para a compreensão das dinâmicas de gênero no mercado de trabalho em Tocantinópolis. Os resultados obtidos podem subsidiar iniciativas visando promover a inserção das mulheres no mercado de trabalho de forma equitativa e justa, além de fomentar discussões sobre políticas públicas e estratégias institucionais para a promoção da igualdade de gênero.

Além disso, sugere-se que a UFNT promova análises das relações de gênero em diferentes contextos, com destaque para a formação profissional e o período de graduação. Considera-se que a solução para a promoção do respeito e reconhecimento do papel da mulher no mercado de trabalho nas gerações futuras depende, em grande medida, da formação e do desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. *Educação Física escolar: relações de gênero em jogo*. v.11. (Coleção educação & saúde). São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. p.15. ISBN 9788524926891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926891/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BIROLI, Flávia. *Gênero e Desigualdades: limites da Democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. *Documento de Orientação Técnica CONFEF Nº 001/2019*. Esclarecimentos acerca da Resolução CNE/CES Nº 6/2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Brasília: CONFEF, 2019. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confefv2/conteudo/1856#:~:text=Resposta:%20N%C3%A3o%20houver%20altera%C3%A7%C3%A3o./CES%20n%C2%BA%206/2018>. Acesso em: 04 nov. 2025.

DEVÍDE, Fabiano Pries (Org.). *Estudos de gênero na Educação Física e no esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 3 ed. Brasília: IBGE, 2024, n.38. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do Trabalho e Relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (Orgs.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Unesp, 2009, p. 67-75.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Brasília: CNE/CES/MEC, 2018. Disponível em: [rces006_18](#). Acesso: 05 nov. 2025.

PINHO, Gustavo Farias et al. Divisão Sexual do Trabalho na Educação Física: um retrato dos campos de atuação profissional no município de Conceição do Araguaia - PA. In:

XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, GT 06 - Formação Profissional e Mundo do Trabalho, Goiânia - GO, 21 a 27 setembro de 2017. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/10154>. Acesso em: 11 nov. 2025.

RAMOS, Millena Silva. *Da inspiração à profissão: Compreendendo o processo de construção da docência feminina na Educação Física*. 41 f. 2022. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, UFT, Tocantinópolis, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4498>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SANTOS, Anderson Neves. *A diversidade sexual e de gênero nos currículos que (in)formam pedagogas(os), professores(as) de Educação Física e bacharéis em Direito na Universidade de Brasília (UnB)*. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2252>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS. *Resolução 02, de 23 de junho de 2023*. Institui o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. Disponível em: <https://ufnt.edu.br/educacao-fisica/documentos/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

APÊNDICE 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Solicitamos a autorização da Secretaria Municipal de Educação, da Superintendência Regional de Educação e das Academias de Musculação de Tocantinópolis para desenvolver a pesquisa intitulada **TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DAS EGRESSAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFNT** sob a responsabilidade da discente **Raquel da Conceição Alves** do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Profa. Dra. **Carliene Freitas da Silva Bernardes**. A pesquisa pretende identificar as trajetórias profissionais das egressas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT. Esta pesquisa envolve as seguintes etapas:

- 1) Pesquisa Documental realizada na Secretaria Municipal de Educação, na Superintendência Regional de Educação de Tocantinópolis e nas Academias de Musculação para mapear a inserção de profissionais egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFNT Tocantinópolis.
- 2) Pesquisa de campo que será realizada após a pesquisa documental. De posse das informações sobre a presença de mulheres nestes espaços, seja em funções de docência, cargos de gestão ou administrativos e como instrutoras, serão realizadas entrevistas focalizadas com algumas dessas profissionais.

A participação da instituição e dos seus membros é voluntária. Havendo aceitação, estarão contribuindo para o atingimento dos objetivos da pesquisa. Esta pesquisa não acarretará danos físicos ou morais aos participantes, bem como não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas o nome dos participantes não será divulgado, sendo guardado em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os dados da pesquisa, explicações, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a discente e a orientadora profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes, no endereço da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro Universitário de Tocantinópolis, Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Céu Azul, Tocantinópolis - TO, pelo telefone (34) 99214-2280 ou por e-mail: carliene.freitas@ufnt.edu.br.

Eu, _____, responsável institucional, fui informada (o) sobre o que os pesquisadores querem fazer e porque precisam da nossa colaboração. Por isso, eu autorizo o desenvolvimento da pesquisa neste estabelecimento, sabendo que não receberemos nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo e que os participantes, individualmente, podem aceitar ou não contribuir com a pesquisa. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias, que serão assinadas por mim e pela pesquisadora.

Tocantinópolis - TO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável: _____.

Assinatura dos (as) pesquisadores (as):